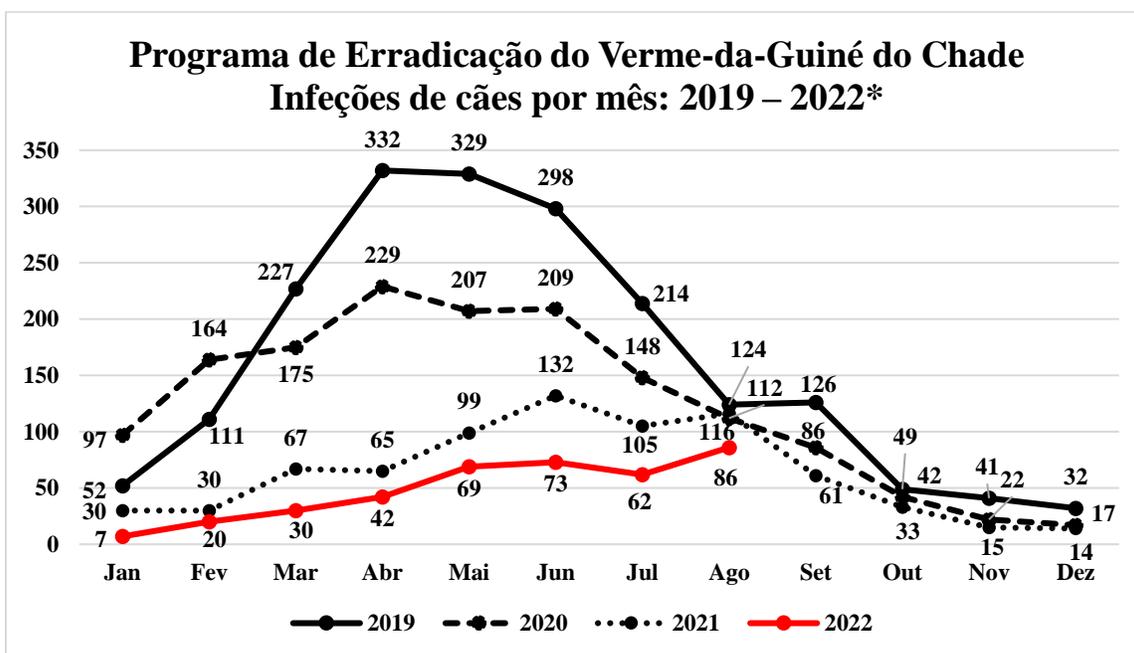




Data: 26 de setembro de 2022
De: Centro Colaborativo para a Erradicação da Dracunculíase da OMS, CDC
Assunto: RESUMO FINAL SOBRE O VERME-DA-GUINÉ N.º 292
Para: Destinatários

Detectar, conter e explicar todos os casos do Verme-da-Guiné!

Figura 1



*Provisório

O CHADE RELATA 5 CASOS HUMANOS E 449 INFECÇÕES ANIMAIS NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO



O Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné do Chade (CGWEP) relatou 5 casos confirmados do verme-da-Guiné em seres humanos (2 contidos, 40%) e 449 infecções em animais (66% contidos; 389 cães, 58 gatos, 2 outros) no período Janeiro-Agosto de 2022. Trata-se de uma redução de 17% face aos 6 casos em seres humanos e 35% face às 696 infecções em animais relatadas no mesmo período de 2021. A Tabela 1 apresenta uma lista actualizada dos casos em seres humanos em 2022.

Relativamente à suposta fonte de infecção e exposição aparente dos dois casos mais recentes (consulte-se na edição anterior as notas sobre os Casos n.º 1 a n.º 3):

Caso n.º 4. Rapaz de 16 anos; o verme emergiu em 20 de julho. Suposta fonte de infecção: *indígena* (cão infectado não contido na mesma aldeia em julho de 2021). Exposição aparente: *bebe água não filtrada de lagoas próximas (a aldeia tem água potável) e come peixe pouco cozinhado.*

Caso n.º 5. Menino de três anos; o verme emergiu em 1 de agosto. Suposta fonte de infecção: *indígena* (5 animais infectados por VG conhecidos na aldeia em 2021). Exposição aparente: *bebe água não filtrada (a aldeia tem água potável) e come peixe pouco cozinhado com vísceras.*

O CGWEP continua a enfatizar a amarração proactiva de animais e a utilização de Abate® para reduzir a transmissão do verme-da-Guiné em aldeias em risco. Em janeiro-junho de 2022, o programa conteve (amarração) 70% dos cães infectados e tratou 68% de um total de 82 aldeias com Abate®. Em áreas sob vigilância activa, 70% dos residentes inquiridos estavam a par da recompensa em dinheiro por relatar infecções em seres humanos ou animais, e o programa investigou 41.135 rumores de infecções em seres humanos ou animais no período Janeiro-Junho de 2022.

O laboratório dos CDC confirmou como *D. medinensis* um verme-da-Guiné recuperado de um pequeno mamífero (ainda em processo de identificação) a cerca de 9 quilómetros da aldeia de Goz Tougoula e a 22 quilómetros de Haraze, no distrito de Haraze, na região de Salamat no Chade. Um caçador matou o omnívoro selvagem no mato em 19 de junho e encontrou o verme não emergido quando o animal foi esfolado. Esta é aparentemente a primeira infecção conhecida do verme-da-Guiné neste tipo de mamífero, que é semelhante à lontra hospedeira do *D. lutrae* na América do Norte em África. A infecção mais próxima pelo verme-da-Guiné em 2021 foi um gato doméstico a cerca de 9 quilómetros de onde o animal foi morto. De acordo com a investigação, os residentes de Goz Tougoula descartam no solo resíduos de peixes e outros animais aquáticos capturados numa fonte de água próxima.

Tabela 1

Programa de Erradicação do Verme da Guiné do Chade
Casos de dracunculose: janeiro–agosto de 2022*

Caso n.º	Idade	Sexo	Etnia	Ocupação	Aldeia de deteção	Zona	Distrito	Região	Data					Isolado (S/N)	Importado (S/N)	Localização do verme	Presença de água segura na aldeia	Aldeia sob vigilância activa
									Deteção	Emergência	Confirmação	Admitido no Centro de Saúde	Alta do Centro de Saúde					
1.1	32	M	Sarakaba	Pescador	Marabodoukoya 1	Marabe	Kyabe	Moyen Chari	4 de fevereiro	4 de fevereiro	4 de fevereiro	4 de fevereiro	23 de março	Não	Não	Perna esquerda	Não	Sim
2.1	2	F	Tounia	N/A	Madjyam	Marabe	Kyabe	Moyen Chari	27 de fevereiro	27 de fevereiro	27 de fevereiro	27 de fevereiro	18 de março	Sim	Não	Coxa direita	Não	Sim
3.1	29	M	Ngambaye	Pescador/ Agricultor	Ngama Sara	Malo	Mandelia	Chari Baguirimi	18 de junho	21 de junho	22 de junho	21 de junho		Não	Sim	Parte inferior do abdómen	Sim	Não
4.1	16	M	Borno	Estudante	M'Baranga	M'Baranga	Bouso	Chari Baguirimi	30 de junho	20 de junho	20 de junho	20 de junho		Não	Não	Abdome inferior	Sim	Sim
5.1	3	M	Ngambaye	N/A	Goudoum Goudoum Massa	Kelengue	Bailli	Chari Baguirimi	1 de agosto	1 de agosto	1 de agosto	1 de agosto	6 de agosto	Sim	Não	Testículo direito	Sim	Sim

* Provisório

CAMARÕES



Os Camarões eliminaram a doença do verme-da-Guiné em 1997 e foram certificados como livres do verme-da-Guiné pela OMS em 2007. Não relataram infecções por verme-da-Guiné no período 2008-2018, mas relataram um total de 2 casos em seres humanos, 15 cães infectados e 1 gato infectado no período 2019-2021. Todas as últimas 18 infecções pelo verme-da-Guiné ocorreram no distrito de saúde de Guere, na região do Extremo Norte dos Camarões, onde as aldeias que relataram infecções pelo verme-da-Guiné fazem parte de um grupo epidemiológico de aldeias compostas por famílias que residem em ambas as margens do rio Logone, que constitui a fronteira internacional entre o distrito de Guere e o distrito de Bongor na região de Mayo Kebbi Est no Chade (veja-se *Resumo Final sobre o Verme-da-Guiné* n.º 285). As equipas de saúde dos Camarões e do Chade concordaram em colaborar em investigações de casos e na vigilância nesta área, com o apoio da OMS e do Carter Center, respetivamente. Os Camarões iniciaram a amarração proactiva de cães na área afectada no fim de 2021 e expandiram a vigilância activa em janeiro de 2022. Até agora, as investigações não encontraram evidências conclusivas de que os animais e os seres humanos detectados recentemente com o verme-da-Guiné nos Camarões foram casos de infecções indígenas.

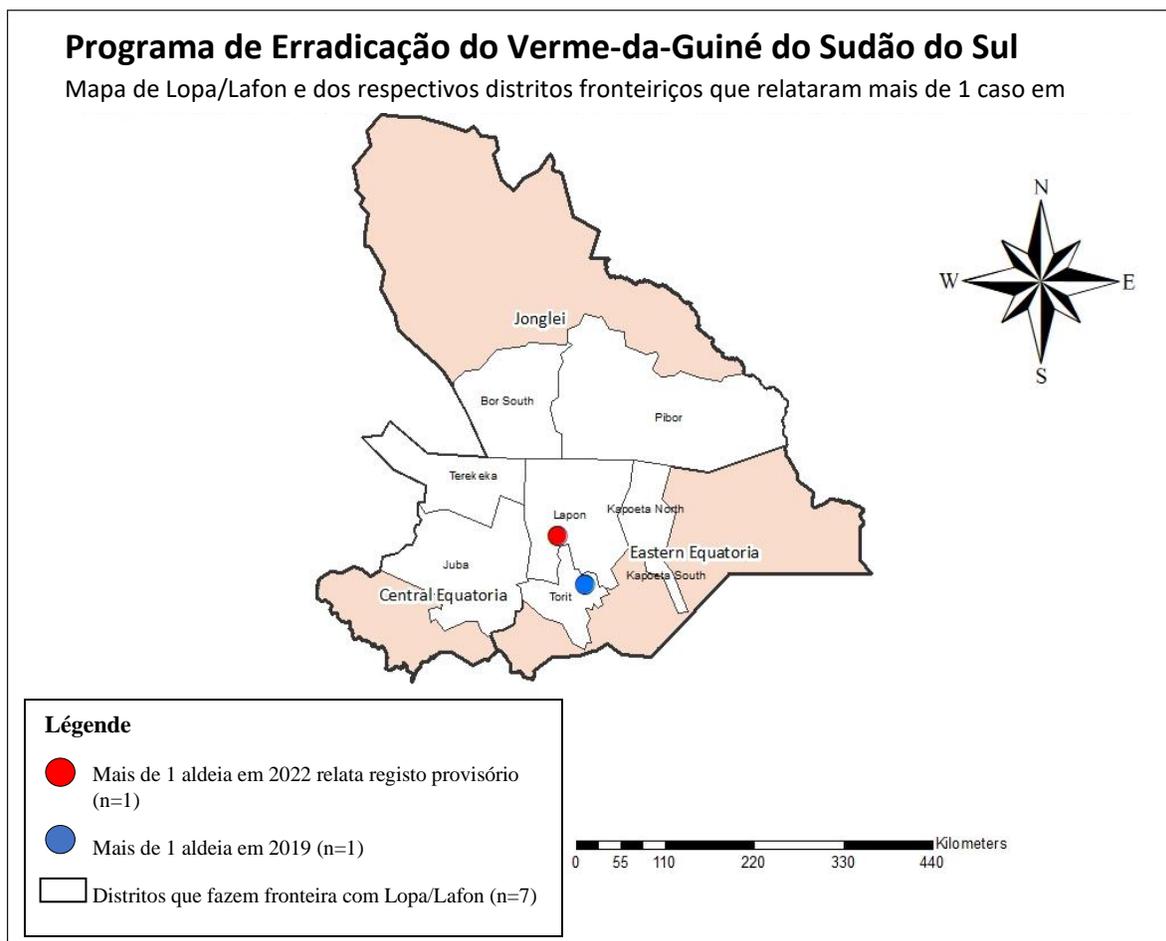
As últimas infecções pelo verme-da-Guiné nos Camarões começaram a aparecer em cães no distrito de Guere em janeiro de 2022. Os rumores destas infecções começaram a ser comunicados ao Carter Center no fim de abril. As amostras do verme foram enviadas aos CDC em junho e os CDC confirmaram em julho que se tratava de *D. medinensis*. Depois de o ministro da saúde dos Camarões ter solicitado assistência técnica e apoio ao Carter Center em junho, a Directora Associada do GWEP, Karmen Unterwegner, e a Associada do Programa Mindze Nkanga, visitaram os Camarões de 2 a 15 de agosto de 2022 para apoiar o reforço da vigilância e intervenções visando prevenir a transmissão do verme-da-Guiné. Tendo inspecionado áreas endémicas próximo do rio Logone na área de saúde de Nouldaina no distrito de Guere, na região do Extremo Norte dos Camarões. Esta área de saúde relatou 24 cães com infecções pelo verme-da-Guiné em nove aldeias no período Janeiro-Abril de 2022, o que confirma o máximo da temporada de transmissão do verme-da-Guiné de dezembro a abril relatado pelos Camarões 2019-2021. Em 2022, 88% dos membros da comunidade nesta área têm acesso a água potável. Os cães infectados em 2022 distribuem-se pelas aldeias da seguinte forma: Nouldaina (5), Bastebe (5), Dabana (4), Yakrao (3), Karam 2 (2), Massa Koutweita (2), Gadambe (1), Karam 1 (1) e Naiguissia (1). Oito das infecções não foram contidas. A totalidade das nove aldeias está sob vigilância activa; desde dezembro de 2021, o uso de amarração proactiva de cães passou a acompanhar a aplicação de Abate® em Nouldaina, Bastebe e Dabana; o programa prevê expandir a amarração proactiva em Karam 2, Naiguissai, Yakrao e Massa Koutweita. É muito frequente as pessoas terem cães nesta área, e muitos vendedores de peixe descartam vísceras de peixe no chão. Ainda não se sabe se todos os cães infectados nos Camarões em 2022 atravessaram a fronteira para o Chade durante o período de infecção em 2021.

O SUDÃO DO SUL RELATA UM CASO



O Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné do Sudão do Sul (SGWEP) descobriu um caso confirmado da doença do verme-da-Guiné num homem de 18 anos na aldeia de Adeba em Lopa/Condado de Lafon do Estado de Equatória Oriental, cujo verme emergiu em 27 de julho de 2022. O doente, cujo único verme foi *incontido* e que foi relatado pela primeira vez através do Sistema Integrado de Vigilância e Relatório de Doenças (Integrated Disease Surveillance and Reporting, IDSR), é de etnia peri/lafon. A sua aldeia natal tem duas bombas manuais a funcionar, mas durante o período provável da infecção o doente bebeu água não filtrada de fontes inseguras, algumas das quais são também usadas por animais selvagens. Nesse período deslocou-se, tendo estado noutras aldeias, caçado numa floresta, pescado, praticado agricultura e pastorado gado. Também cozinhou e consumiu mudfish, tilápia e outros animais aquáticos. Este doente contaminou pelo menos duas fontes de água com o verme pendurado, tendo sido depois admitido e tratado no centro de cuidados de saúde primários de Lafon; o SSGWEP tratou com Abate essas e 38 outras fontes de água potencialmente contaminadas. O SSGWEP acompanhou os familiares e companheiros do doente e realizou buscas activas de casos, forneceu informação em matéria de saúde, promoveu a consciencialização relativamente às recompensas e distribuiu filtros de pano e de canalização; nenhum dos familiares ou acompanhantes apresentou sinais ou sintomas de infecção pelo verme-da-Guiné.

Figura 2



Os dois únicos outros casos conhecidos do verme-da-Guiné no distrito de Lofa/Lafon ocorreram em 2006 e em 2007. O caso recente do verme-da-Guiné mais próximo ocorreu a cerca 87 quilómetros: uma mulher de 24 anos na aldeia de Idongi Ifura, adjacente ao distrito de Torit, cujo verme emergiu em setembro de 2019 (Figura 2), mas não existe uma ligação conhecida entre estes dois casos, pelo que *a fonte de transmissão da infecção do doente em 2022 é desconhecida*. O Sudão do Sul relatou apenas 30 casos em seres humanos no período 2015-2021 (média de 4,3 casos/ano; amplitude: 0-10 casos/ano), com apenas um animal infectado conhecido – um cão doméstico num agregado familiar com dois casos em seres humanos em 2015 – e o SSGWEP impediu a transmissão local de cada um dos casos conhecidos durante esses sete anos. Tal sugere que o Sudão do Sul está próximo de interromper a transmissão do verme-da-Guiné, mas *continua a observar-se no país uma dinâmica inexplicada, ou seja, alguns casos, aparentemente desconexos, do verme-da-Guiné por ano em seres humanos, com apenas uma única infecção animal conhecida*. *A referida dinâmica reflecte infecções por VG não detectadas em seres humanos, em animais ou em ambos. A análise genética e a comparação dos vermes recentes deverão ajudar a estabelecer as ligações entre os casos.*

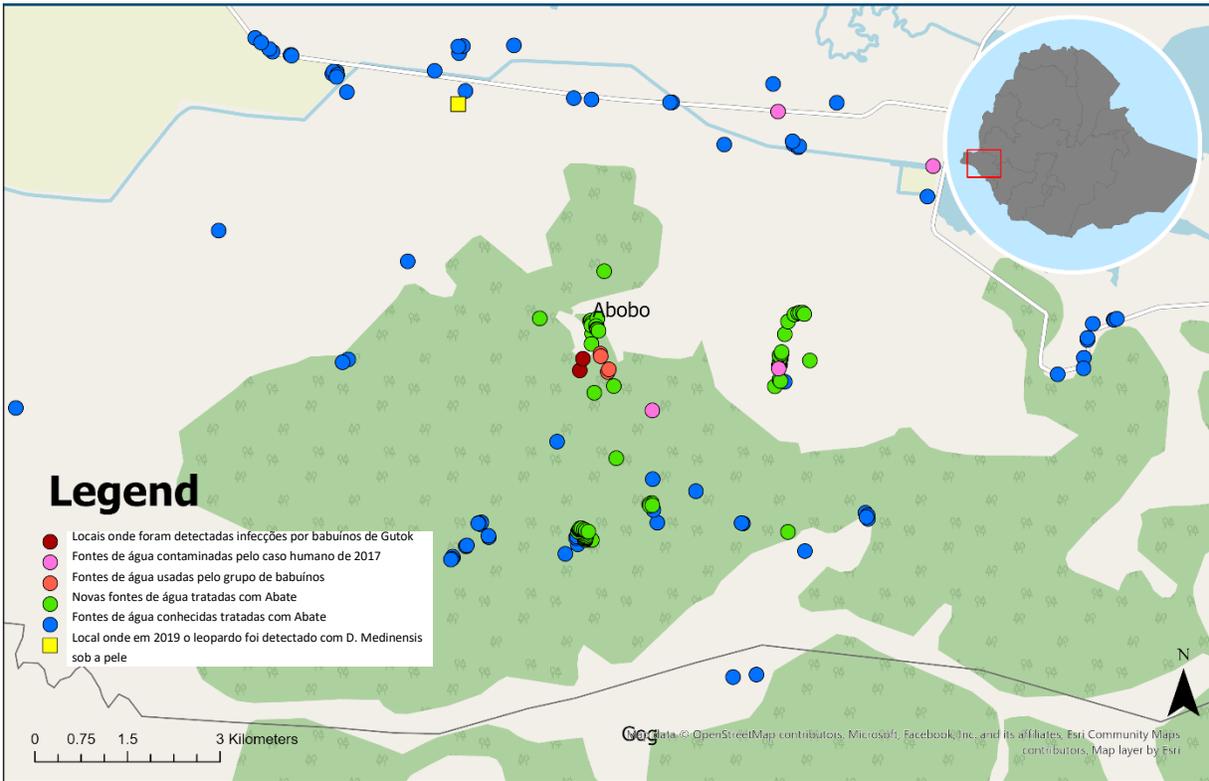
A ETIÓPIA ENCONTRA DOIS BABUÍNOS INFECTADOS



O Programa de Erradicação da Dracunculíase da Etiópia (EDEP) relatou infecções confirmadas pelo verme-da-Guiné (*D. medinensis*) em dois babuínos adultos que foram capturados e abatidos em 11 e 16 de agosto de 2022, respectivamente, por um menino de 16 anos (babuíno n.º 1) e por seu pai (babuíno n.º 2) enquanto vigiavam os seus cultivos de milho na aldeia Gutok do distrito de Abobo, na região de Gambella. Estes são os primeiros babuínos infectados a serem detectados no distrito de Abobo, que é adjacente ao distrito de Gog, onde todos os outros babuínos infectados conhecidos foram encontrados. O primeiro babuíno tinha 8 vermes-da-Guiné, alguns dos quais estavam pendurados; o segundo babuíno tinha um o verme pendurado quando foi abatido. Após a detecção do primeiro babuíno infectado, uma equipa composta por representantes dos gabinetes distritais de saúde, pecuária, pesca e educação e do gabinete regional de saúde de Gambella, bem como pelo coordenador do programa nacional, pelo veterinário assistente e por pessoal de campo e de escritório do Carter Center/Etiópia deslocou-se à aldeia de Gutok no dia seguinte para iniciar as actividades de investigação e resposta relativamente ao surto. A Etiópia não encontrou infecções por verme-da-Guiné em seres humanos, cães ou gatos no período Janeiro-Agosto de 2022.

Embora o Projecto do Estudo Babuíno do EDEP/Instituto de Saúde Pública da Etiópia/Autoridade de Conservação da Vida Selvagem da Etiópia tenha seguido seis grupos de babuínos em áreas endémicas do distrito de Gog durante alguns anos, começou a seguir três grupos nas áreas de Gutok, Elagni e Mender do distrito de Abobo em janeiro de 2022. Acredita-se que ambos os babuínos infectados são membros do grupo Purabeyi que habita próximo da floresta que rodeia Purabong, sub-aldeia da aldeia de Gutok, e que tem apenas um poço funcional, localizado a cerca de 1,5 quilómetro da sub-aldeia de Purabong. As pessoas da sub-aldeia e os babuínos do grupo Purabeyi partilham as lagoas Purabong 1 e 2 e Purabeyi 1 e 2 para obtenção de água potável e outros usos. (Figura 3 com a localização das lagoas, da aldeia Gutok e da exploração agrícola Aregawi onde um VG que não emergiu foi encontrado no cadáver de um leopardo em 2019). A equipa de resposta informou 1073 membros da comunidade em 193 agregados familiares das infecções por babuínos, procurou outras infecções por verme-da-Guiné em aldeões e em 330 animais domésticos, ministrou educação em matéria de saúde, distribuiu filtros de panos e de canalização, identificou fontes de água e tratou 60 fontes de água com Abate (incluindo as lagoas Purabong 1 e 2 e Purabeyi 1 e 2 e outras fontes de água na aldeia de Gutok e em áreas florestais). A equipa também designou vigilantes de lagoa para as quatro fontes de água locais conhecidas partilhadas por aldeões e babuínos.

Figura 3: *Locais de detecção de infecções por babuínos e fontes de água possivelmente acedidas pelo grupo de babuínos na aldeia de Gutok, distrito de Abobo*



Uma das mais recentes infecções conhecidas pelo verme-da-Guiné nesta área foi um trabalhador sazonal no surto na exploração agrícola comercial Goyi no distrito de Abobo no período de setembro-outubro de 2017, que era da aldeia de Gutok (veja-se o *Resumo Final sobre o Verme-da-Guiné* n.º 251). A sua infecção não foi contida, e sabe-se que entrou em fontes de água perto da sua aldeia antes de ser admitido num centro de contenção. Um verme-da-Guiné não emergente foi encontrado no cadáver de um leopardo na exploração agrícola Aregawi em 2019. As investigações sobre o surto actual e dos grupos de babuínos associados estão em curso. O aprisionamento, o exame e a hemorragia de babuínos pelo projeto de estudo estão programados para serem retomado no fim de 2022. Entre outras actividades de vigilância da vida selvagem durante este ano incluíram-se a inspecção de 79 babuínos e macacos encontrados mortos ou abatidos por residentes no período janeiro-julho de 2022, nenhum dos quais apresentou evidência de infecção pelo verme-da-Guiné. Em julho de 2022 iniciou-se a perfuração de um poço na exploração agrícola Duli, onde ocorreu um pequeno surto de fonte comum em abril de 2020.

O MALI TEM 11 INFECCÕES CONFIRMADAS EM CÃES E 2 GATOS NO PERÍODO JANEIRO-AGOSTO



O Mali detectou 11 cães (8 contidos), 2 gatos (ambos não contidos) e nenhum ser humano com infecções confirmadas pelo verme-da-Guiné no período Janeiro-Agosto de 2022 (Tabela 2). Abaixo está também um resumo da suposta fonte e exposição aparente à infecção pelo verme-da-Guiné no que se refere aos animais n.º 8 a n.º 13 (Tabela 3). Foi incluída na edição anterior uma lista semelhante para animais infectados do n.º 1 ao n.º 7. O objectivo é buscar possíveis ligações entre infecções pelo verme-da-Guiné em 2022 e infecções conhecidas em 2021. Nove das 13 infecções confirmadas (69%) foram indígenas relativamente à aldeia do animal, um cão foi alimentado com peixe vindo de outra aldeia e as fontes presumidas de infecção para três animais, incluindo os dois gatos, são desconhecidas. Isto mostra a importância de o GWEP do Mali e de outras autoridades de saúde interagirem com os habitantes de comunidades com animais infectados pelo verme-da-Guiné no que se refere educação em matéria de saúde, informação sobre a recompensa por relatar infecções por verme-da-Guiné, amarração proactiva, filtragem de água insegura e aplicação de Abate. Os proprietários afirmaram que 6 dos 13 animais (46%) comeram vísceras ou restos de peixe, enquanto outros 6 cães tiveram considerável liberdade de movimentos durante o período em que foram infectados.

Esta última observação coaduna-se com os dados da área endémica fluvial semelhante do Chade, onde os cães que vagueiam livremente ou acompanham os seus donos a eventos de pesca em massa (onde podem consumir peixes descartados e arrastos de peixe) estão em Maior risco de infecção pelo Verme-da-Guiné. Estes 13 animais das sete aldeias de residência têm pelo menos uma fonte de água potável segura. A aldeia de Kolongo Bozo e a aldeia adjacente de Kolongo Bozo comprometeram-se a praticar a amarração proactiva em setembro de 2021 e têm estado a fazê-lo em 2022.

De 12 a 24 de julho de 2022, a Comissão Nacional para a Certificação da Erradicação do Verme-da-Guiné realizou supervisão de apoio no terreno junto de populações deslocadas internamente (PDI) nas regiões de Mopti [campos PDI de Sokoura e Medina Coura] e Koulikoro [campo PDI de Zantiguila]. A qualidade da vigilância da doença do verme-da-índia e o nível de sensibilização da comunidade foram avaliados. A Comissão avaliou a qualidade da vigilância do Verme-da-Guiné e o nível de sensibilização da comunidade, e aumentou a sensibilização sobre a doença do Verme-da-Guiné e o conhecimento da existência da recompensa monetária pela notificação de casos de doença do Verme-da-Guiné.

Tabela 2

LISTA DE INFECÇÕES ANIMAIS CONFIRMADAS PELO GWEP DO MALI: janeiro – setembro 2022*

#	Região	Distrito	Zona de Saúde	Aldeia	Etnia	Profissão	Hospedeiro	Origem provável	Data de detecção	Data da emergência	Entro u na água?	Abate aplicado? (S/N)	Contida ? * (S/N)	Confirma do S/N	Total de VG
1	Segou	Tominian	Togo	Togo	Bozo	Professor	Cão	Togo	4-Jun	7-Jun	Não	Sim	Sim	Sim	1
2.1	Segou	Macina	Kolongo Bozo	Kolongo Bozo Hamlet	Bozo	Pescador	Cão	Kolongo Bozo Hamlet	17-Jun	29-Jun	Não	Sim	Sim	Sim	3
2.2								Kolongo Bozo Hamlet	17-Jun	15-Ago	Provável	Sim	Não		
2.3								Kolongo Bozo Hamlet	17-Jun	15-Ago	Provável	Sim	Não		
3.1	Mopti	Djenné	Djenné Central	Kanafa (Djenne)	Bozo	Agregado familiar	Cão	Djenné	15-Jul	17-Jul	Não	Sim	Sim	Sim	2
3.2								Djenné	15-Jul	22-Jul	Não	Sim	Sim		
4	Segou	Macina	Macina Central	KE-BOZO	Bozo	Pescador	Gato	Desconhece-se	24-Jul	25-Jul	Provável	Sim	Não	Sim	1
5	Segou	Macina	Macina Central	KE-BOZO	Bozo	Pescador	Gato	Desconhece-se	28-Jul	28-Jul	Provável	Sim	Não	Sim	1
6.1	Segou	Macina	Kolongo Bozo	Kolongo Bozo Hamlet	Bozo	Agricultura	Cão	Kolongo Bozo Hamlet	30-Jul	30-Jul	Não	Sim	Sim	Sim	2
6.2								Aldeia de Kolongo Bozo	30-Jul	9-Ago	Provável	Sim	Não		
7	Mopti	Djenné	Djenné Central	Sankore/cidade de Djenne	Bozo	Dona de casa	Cão	Djenné	4-Jul	31-Jul	Não	Não	Sim	Sim	2

8	Mopti	Djenné	Djenné Central	Tolober/Djenné	Dogon	Agricultura	Cão	Djenné	8-Ago	10-Ago	Não	Não	Sim	Sim	1
9	Segou	Macina	Kolongo Bozo	Kolongo Bozo Hamlet	Bozo	Agricultura	Cão	Kolongo Bozo Hamlet	11-Ago	18-Ago	Não	Sim	Sim	Sim	1
10	Segou	Macina	Kolongo Bozo	Kolongo Bozo Hamlet	Bozo	Pesca	Cão	Kolongo Bozo Hamlet	18-Ago	18-Ago	Não	Não	Sim	Sim	1
11	Segou	Macina	Kolongo Bozo	Kolongo Bozo/Ablobougou	Bozo	Pesca	Cão	Kolongo Bozo Hamlet	20-Ago	18-Ago	Provável	Sim	Não	Sim	1
12	Segou	Macina	Kolongo Bozo	Kolongo Bozo Hamlet	Sarakole	Agricultura/Pesca	Cão	Kolongo Bozo Hamlet	22-Ago	22-Ago	Não	Sim	Sim	Sim	1
13	Segou	Tominian	Fangasso	Sokoura	Bobo	Enfermeira	Cão	Sokoura	22-Ago	23-Ago	Não	Não	Sim	Sim	1

*Provisório

Tabela 3

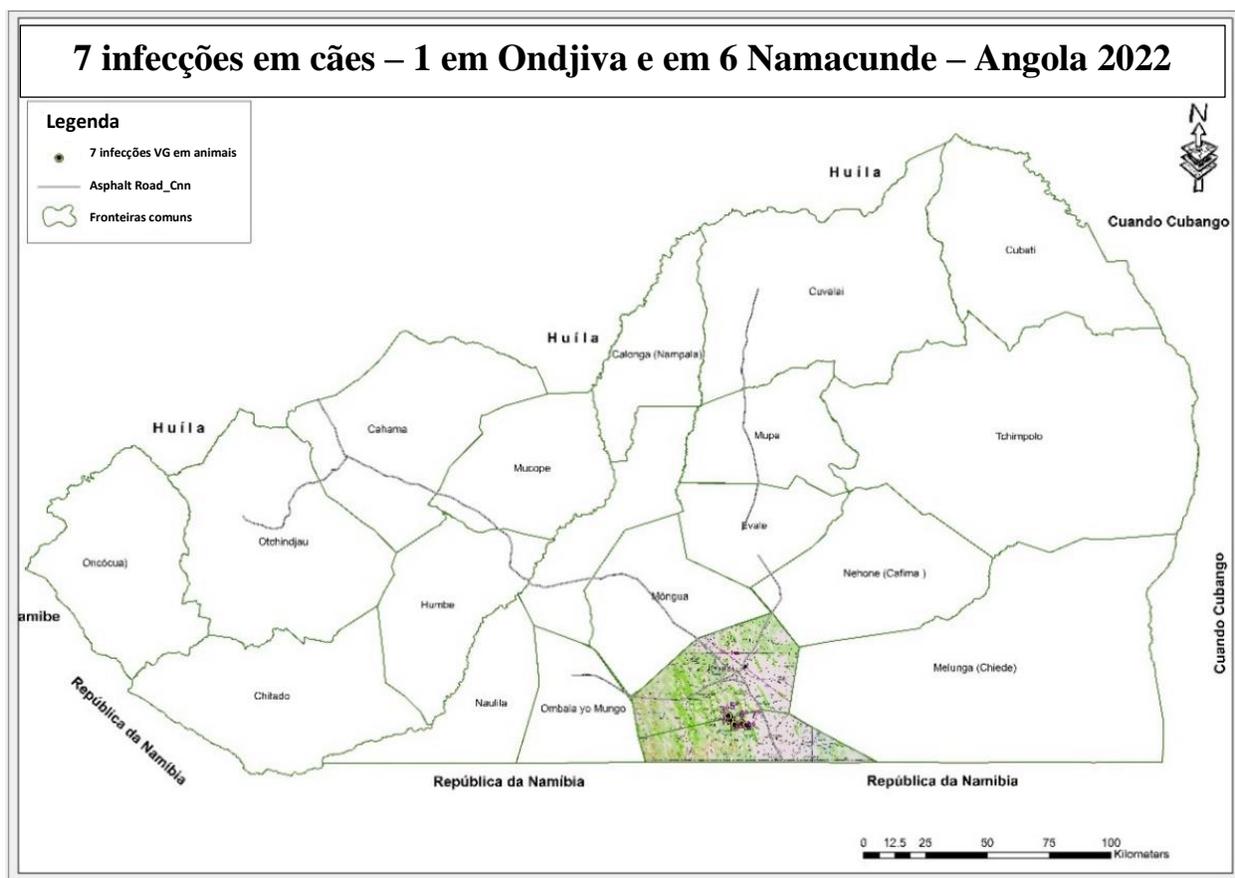
<u>INFECCÃO</u>	<u>FONTE PRESUMIDA</u> (localização, tempo)	<u>EXPOSIÇÃO APARENTE</u> (histórico)
N.º 8 – Cão/10-Ago/Tolober/Djenne	<i>origem indígena: 2 cães Ago 2021</i>	entranhas de peixe descartadas
N.º 9 – Cão/18-Ago/Vale Bozo Kolongo	<i>origem indígena: 2 cães Ago 2021 na mesma aldeia</i>	o cão andou livremente em 2021
N.º 10 – Cão/18-Ago/Vale Bozo Kolongo	<i>origem indígena: 2 cães Ago 2021 na mesma aldeia</i>	o cão andou livremente em 2021
N.º 11 – Cão/18-Ago/Kolongo Bozo Ablobougou	<i>origem indígena: mesmo cão infetado em 2021</i>	o cão andou livremente em 2021
N.º 12 – Cão/22-Ago/Vale Bozo Kolongo	<i>origem indígena: 2 cães Ago 2021 na mesma aldeia</i>	gato come vísceras de peixe
N.º 13 – Cão/23/Ago/Soukoura/Tominian	<i>importado: alimentado com peixe de fora</i>	come peixe e vísceras de peixe

ANGOLA



Angola relatou 7 cães com infecções confirmadas do verme-da-Guiné no período Março-Maio de 2022. Foi incluída uma lista dos primeiros seis cães no *Verme-da-Guiné Conclusão* n.º 289. O sétimo verme isolado em cão emergiu na aldeia de Onanime, município de Namacunde, província do Cunene a 19 de maio. Nenhuma das infecções dos 7 cães foi contida. Seis dos cães infectados foram relatados na aldeia de Onanime, município no Namacunde e um na aldeia de Ohemeke no município de Cuanhama; todos na província de Cunene (Figura 4). As autoridades de saúde também investigaram 39 rumores de infecções pelo verme-da-Guiné em seres humanos e 14 rumores de infecções em cães no período janeiro-agosto de 2022, incluindo os 7 cães com infecções confirmadas. Relativamente ao mesmo período de 2021, Angola não relatou rumores de infecções em animais ou de infecções confirmadas e nenhum caso humano da doença do verme-da-Guiné.

Figura 4



O Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné (PEVGA) de Angola continua a consolidar e a expandir a vigilância comunitária da doença e a promover a proactividade institucional e comunitária. O programa formou 321 profissionais e voluntários de vigilância comunitária em matéria de dracunculíase e vigilância comunitária e distribuiu 2709 filtros de água a 201 agregados familiares de 92 comunidades ou aldeias, bem como 27 unidades de saúde em cinco dos seis

municípios da província de Cunene e em duas províncias vizinhas (Namibe, Huíla). A PEVGA também informou os profissionais de saúde sobre a doença e o programa de erradicação.

De 28 de Maio a 23 de junho de 2022, as buscas activas relativamente à doença do verme-da-Guiné foram integradas num inquérito sobre a malária no Cunene sobre Conhecimento-Atitudes-Práticas (Knowledge-Attitudes-Practices, KAP) que abrangeu 1690 agregados familiares nos municípios de Namacunde e Ombadja, com liderança da Iniciativa da Malária Trans Kunene, coordenação da Igreja Anglicana e apoio da Fundação JC Flowers. As actividades integradas incluíram ainda inquéritos de prevalência de tracoma em três províncias, começando pelas províncias de Namibe e Cunene no período 5 de maio a 28 de junho, e campanhas de vacinação contra a COVID-19. Uma equipa do Ministério da Saúde, do Carter Center e da Organização Mundial de Saúde visitou o programa de erradicação no Cunene de 30 de junho a 9 de julho no sentido de apoiar investigações, formação profissional e a supervisão de áreas de risco no que se refere ao VG.

Angola aguarda a chegada de uma remessa do larvicida Abate, que está prevista para 17 de outubro de 2022. Já formou 40 técnicos em controlo de vectores, gestão e aplicação de Abate e identificou 121 fontes de água em risco, incluindo 83 fontes, 48 das quais são elegíveis para tratamento com Abate, em aldeias sob vigilância activa para o Verme-da-Guiné. O programa prevê analisar os valores e métodos do seu sistema de recompensa em dinheiro de acordo com as orientações da Comissão Técnica Nacional para a Certificação da Dracunculíase.

Nota editorial: As oito infecções em cães e as três infecções em seres humanos por verme-da-Guiné identificadas em Angola no período 2018-2022 ocorreram em janeiro (1), março (2), abril (6) e maio (2), tendo coincidido com a estação chuvosa de Angola (dezembro-junho). Estará disponível Abate para controlo vigoroso do vector em resposta a quaisquer infecções que ocorram na época do Verme-da-Guiné de 2023. O PEVGA também deverá discutir agora a amarração proactiva de cães nas poucas comunidades que se sabe estarem em risco e iniciar essa intervenção eficaz também na temporada de transmissão de 2023.

TRANSIÇÕES

O Dr. Hubert Zirimwabagabo, Representante Nacional do Carter Center para o Programa de Erradicação do Verme-da-Guiné no Chade, deixou o cargo no início de setembro. Formado na Universidade Nacional do Ruanda, o Dr. Zirimwabagabo distinguiu-se como consultor técnico do GWEP no Chade no período 2014-2015 e desempenhou funções como Director Associado do programa do Verme-da-Guiné na sede do Carter Center sob supervisão do Dr. Ernesto Ruiz-Tiben, tornando-se representante do Centro no Chade em junho de 2017. Ao trabalhar com o Coordenador Nacional do Programa do GWEP do Chade, o Dr. Ouakou Tchindebet, durante os últimos cinco anos, liderou uma redução constante das infecções por verme-da-Guiné no Chade, as quais passaram do elevado valor de 1982 infecções em animais (na sua maioria cães) e 48 casos em seres humanos em 2019 para 832 infecções em animais e 8 casos em seres humanos em 2021. As reduções continuam em 2022, conforme observado acima. O Dr. Zirimwabagabo presidiu a um aumento superior à duplicação na assistência do Carter Center ao GWEP do Chade. OBRIGADO,

HUBERT!! A Sra. Karmen Unterwegner, MPH, Directora Associada do Programa do Carter Center, é a Representante Interina no País.

A Sra. Zuzanna Kucharski, Representante Nacional Adjunta do Centro Carter do GWEP no Chade desde fevereiro de 2021, deixou o programa em agosto deste ano.

Tabela 4														
Número de casos confirmados em laboratório de doença do verme da Guiné e número notificado de contenções por mês durante 2022*														
(Países ordenados por ordem decendente de casos em 2021)														
PAÍSES COM TRANSMISSÃO DO VERME DA GUINÉ	NÚMERO DE CASOS CONTIDOS/ NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS													% CONT.
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAI	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL*	
CHADE	0/0	1/2	0/0	0/0	0/0	0/1	0/1	1/1					2/5	40%
SUDÃO DO SUL	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/1	0/0					0/1	0%
MALI	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0					0/0	N/A
ETIÓPIA	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0					0/0	N/A
ANGOLA	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0					0/0	N/A
TOTAL*	0/0	1/2	0/0	0/0	0/0	0/1	0/2	1/1					2/6	33%
% DE CASOS CONTIDOS	N/A	50%	N/A	N/A	N/A	0%	0%	100%					33%	
<i>*Provisório</i>														
As células sombreadas a preto indicam meses em que foram notificados zero casos nativos. Os números indicam quantos casos foram contidos e notificados nesse mês.														
Os números indicam quantos casos foram contidos e notificados nesse mês.														
Número de casos confirmados em laboratório da doença do verme da Guiné e número notificado de contenções por mês durante 2021														
(Países ordenados por ordem decendente de casos em 2020)														
PAÍSES COM TRANSMISSÃO DO VERME DA GUINÉ	NÚMERO DE CASOS CONTIDOS/ NÚMERO DE CASOS NOTIFICADOS													% CONT.
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAI	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL	
CHADE	0/0	1/1	1/1	1/2	0/0	0/0	1/2	0/0	0/0	1/1	1/1	0/0	6/8	75%
ETIÓPIA	0/0	1/1	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	1/1	100%
SUDÃO DO SUL	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	1/2	0/1	0/0	0/1	0/0	0/0	1/4	25%
ANGOLA	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	N/A
MALI	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/0	0/1	1/1	0/0	0/0	0/0	1/2	50%
TOTAL	0/0	2/2	1/1	1/2	0/0	0/0	2/4	0/2	1/1	1/2	1/1	0/0	9/15	60%
% DE CASOS CONTIDOS	N/A	100%	100%	50%	N/A	N/A	50%	0%	100%	50%	100%	N/A	60%	
As células sombreadas a preto indicam meses em que foram notificados zero casos nativos. Os números indicam quantos casos foram contidos e notificados nesse mês.														
Os números indicam quantos casos foram contidos e notificados nesse mês.														

PUBLICAÇÕES RECENTES

Engelhaupt E, 2022. Why we should spare parasites. *National Geographic* 242(1):15-18. ...
“Dito isso, os cientistas não estão dispostos a salvar todos os parasitas. O verme-da-Guiné, por exemplo, é rejeitado inclusivamente pelos conservacionistas mais radicais. Crescendo até à idade adulta dentro do abdómen de uma pessoa, e muitas vezes atingindo vários metros de comprimento, desloca-se até à perna e emerge dolorosamente pelo pé. A fundação do ex-Presidente Jimmy Carter propôs-se levar o verme à extinção, e poucas pessoas sentirão a sua falta.”....

World Health Organization, 2022. Monthly report on dracunculiasis cases, January-July 2022. *Wkly Epidemiol Rec* 97(36):450-451.

A inclusão das informações do Documento de Resumo Final sobre o Verme da Guiné não constitui uma “publicação” dessa informação.

Em memória de BOB KAISER

Nota às pessoas que contribuíram: Envie as suas contribuições por e-mail à Dra. Sharon Roy (gwwrapup@cdc.gov) ou a Adam Weiss (adam.weiss@cartercenter.org) até ao fim do mês para publicação no número do próximo mês. Contribuíram para esta edição: os Programas Nacionais de Erradicação do Verme da Guiné, o Dr. Donald Hopkins e Adam Weiss do Carter Center, o Dr. Sharon Roy do CDC e o Dr. Dieudonné Sankara da OMS.

WHO Collaborating Center for Dracunculiasis Eradication, Center for Global Health, Centers for Disease Control and Prevention, Mailstop H24-3, 1600 Clifton Road NE, Atlanta, GA 30329, USA, e-mail: gwwrapup@cdc.gov, fax: 404-728-8040. A localização na web do Relatório Final sobre o VG é <https://www.cdc.gov/parasites/guineaworm/wrap-up>
Os números anteriores também estão disponíveis no sítio Web do Carter Center em inglês, francês e português localizado em http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_english.html.

http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_francais.html

http://www.cartercenter.org/news/publications/health/guinea_worm_wrapup_portuguese.html



**World Health
Organization**

O CDC é o Centro Colaborativo para a Erradicação da Dracunculíase da OMS